

13 junho

ENTRADA
LIVRE

2023

10-20H

vieira da silva em festa

mundo

MERCADO

CINEMA

EXPOSIÇÕES

VISITAS GUIADAS

LEITURAS

OFICINAS

PERFORMANCES

CONCERTOS

FEIRA DO LIVRO
DE ILUSTRAÇÃO

bicibao

museu arpad szenes-vieirada silva · casa-atelier · jardim da praça das amoreiras & outros espaços

Mundo Bicho

Arpad Szenes tratava carinhosamente Vieira da Silva como “bicho”. A expressão, que poderá ser usada para designar animais de toda a espécie, contém doçura e estranheza em igual medida. Revela, também, a nossa separação e fascínio com os vários universos presentes na natureza, estes que são, não raras vezes, intangíveis ou diluídos no pequeno tempo humano. E se o mundo está em guerra (ou nós estamos em guerra no mundo), a criação e a celebração da liberdade podem fazer dialogar os vários bichos, tornando-se formas de trabalhar e defender as diversas sensibilidades, direitos e existências. E se “O mundo da arte não é um mundo de perdão”, (como escreveu René Char, em 1974, depois usado como título para uma das obras de Vieira da Silva), também não é um mundo separado do mundo - haverá na arte o convite para olharmos e atuarmos sobre ele, de forma crítica e solidária.

Nesta programação celebramos o aniversário, a vida e a obra de Vieira da Silva, convocando autores contemporâneos com criações provenientes de várias disciplinas, das artes performativas às artes plásticas, numa ocupação do museu, espaços circundantes e públicos, artistas que têm em comum a necessidade e urgência de defender os vários universos dentro do mundo, alimentando os bichos sonhadores de toda a espécie. Uma festa, com a duração de um dia, dedicada a um público familiar à constante estranheza do mundo.

13 Junho, 2023, das 10h às 20h
Museu Arpad Szenes - Vieira da Silva
Jardim da Praça das Amoreiras
e outros espaços

Entrada Livre

Organização: Fundação Arpad Szenes
- Vieira da Silva.
Praça das Amoreiras 56 Lisboa

www.fasvs.pt

Programa

	10H	11H	12H	13H	14H	15H	16H	17H	18H	19H
jardim das amoreiras	FEIRA DO LIVRO E MERCADO									
	OFICINA ILUSTRAÇÃO \ POSTERS COM MADALENA MATOSO	OFICINA TINGIMENTO DE TÊXTEIS COM COLETIVO SIROCO	PERFORMANCE "T0+1" NOVO CIRCO - THORSTEN GRUTJEN	CONCERTO CORO VOZ TERRA PERFORMANCE "SENDA" GUSTAVO CIRÍACO	CONCERTO CORO NOSSO OFICINA ILUSTRAÇÃO COM JOÃO FAZENDA \ GRAVURA COM GALERIA DIFERENÇA	PERFORMANCE "SENDA" GUSTAVO CIRÍACO	APRESENTAÇÃO "PROJECTO MALVA" COLETIVO SIROCO	CONCERTO GRUPO CORAL 1.º DE MAIO	PERFORMANCE "SENDA" GUSTAVO CIRÍACO	CONCERTO ACTIVE MESS
museu	VISITA ORIENTADA COLEÇÃO DO MUSEU ARPAD SZENES - VIEIRA DA SILVA	VISITA ORIENTADA JOSEPH KÁDÁR. FOTOGRAFIAS DE MARIA HELENA VIEIRA DA SILVA, ARPAD SZENES		VISITA ORIENTADA TEATRO ANATÓMICO. MARIA JOSÉ OLIVEIRA E MARIA HELENA VIEIRA DA SILVA	LEITURA DE POEMAS ALBERTO DE LACERDA E MÁRIO CESARINY POR BRUNO HUMBERTO E MARIA DO MAR	CONCERTO HELENA ESPVALL + JOANA GUERRA CICLO CONCERTOS PARA QUADROS		CONCERTO CÉSAR BURAGO CICLO CONCERTOS PARA QUADROS		
auditório	FILME 80M "MA FEMME CHAMADA BICHO" DE JOSÉ ÁLVARO DE MORAIS		FILME 120M "SUZANNE DAVEAU" DE LUÍSA HOMEM		FILME 61M "ÁGUAS DO PASTAZA" DE INÊS T. ALVES COM A PRESENÇA DA REALIZADORA		FILME 66M "VIEIRARPAD" DE JOÃO MÁRIO GRILO COM A PRESENÇA DO REALIZADOR		CONCERTO LANTANA	
casa -atelier		OFICINA IMPRESSÃO CATARINA REAL	VISITA ORIENTADA SARA&ANDRÉ, ATELIER -LISBONNE			OFICINA CIDADES IMAGINADAS COM RENATO SANTOS				
capela						CONCERTO CORO MENOR				

Concertos

Active Mess, César Burago, Joana Guerra, Helena Espvall, Lantana, Coro Nosso, Coro Menor, Grupo Voz Terra, Grupo Coral 1.º de Maio.

Oficinas

Catarina Real, João Fazenda, Madalena Matoso, Galeria Diferença, Coletivo Siroco, Renato Santos.

Visitas Orientadas

Renato Santos.

Performances

Thorsten Grütjen, Gustavo Ciríaco.

Leituras

Bruno Humberto e Maria do Mar.

Filmes

João Mário Grilo, Inês T. Alves, José Álvaro de Moraes e Luísa Homem.

Exposições

Sara & André, Maria José Oliveira, Maria Helena Vieira da Silva, Arpad Szenes e Joseph Kádár.

Feira do Livro de Ilustração

Prodidáctico, Kalandraka, Bruaá, Orfeu mini, Baduga, Akiara, Pato Lógico Edições, Planeta Tangerina.

Gastronomia

Milocas (Cabo Verde), Lebanese Corner (Líbano).

Mercado ao ar livre

Catálogos e livros de arte, Cooperativa Bandim, Beamoria.

Participantes

Active Mess

Active Mess é um grupo composto por 4 elementos: Jacqueline Monteiro, Mariana Santos e Edvânia Moreno no violino e Lívia Mendes no violoncelo.

Conheceram-se num projeto social que as ligou através da música, e em 2017, criaram este grupo, inicialmente para actuar nas ruas da baixa de Lisboa, e com o intuito de participar em iniciativas e espetáculos remunerados de forma a financiar os estudos individuais. Do repertório mais popular, aos diferentes géneros da música cabo-verdiana, músicas do mundo, música erudita e até algumas bandas sonoras, o repertório é vasto.

Tiveram a oportunidade de participar por dois anos consecutivos no Festival Iminente (2020 e 2021) e em 2020 lançaram um original com o título “MMXX”. No ano de 2022 atuaram no Festival de Almada e no lançamento dos catálogos “Interferências” e “Prisma” no MAAT.

Voz Terra

Dirigido por Heloisa Monteiro, o grupo Voz Terra é composto por cabo-verdianos e portugueses unidos pelo amor à música e à cultura de Cabo Verde.

Voz Terra apresenta um roteiro musical de sonhos, de ilusão, de prazeres, mas também de sofrimento, de mágoas, de desencanto, de dor – dor de amor, dor de saudade, enfim, um roteiro onde cabe a dita sina do ilhéu cabo-verdiano, marcada por uma certa fatalidade da presença do mar de partidas e de regressos.

O seu repertório é variado e abrangente, homenageando os grandes compositores das Ilhas, e promovendo a nova geração de músicos e cantores ligados a Cabo Verde.

Coro Menor

O Coro Menor, é um grupo coral que nasceu há cerca de 11 anos, e que tem mantido a sua atividade, sem interrupções, até aos dias de hoje. Atualmente é constituído por cerca de trinta elementos que trabalham num repertório próprio e diversificado com base em três vertentes principais, e com conceitos temáticos diferentes: um de características experimentais com músicas do mundo, outro sobre temas marcantes da música portuguesa ao longo das diferentes épocas, e outro ainda no sentido mais clássico, de celebrar os temas específicos do calendário. Entre os vários concertos que tem realizado destacam-se trabalhos na área do teatro e cinema, assim como inúmeras atuações em variadíssimos espaços por todo o país; desde o CCB; Panteão Nacional; Teatro da Trindade;

Basílica da Estrela; Museu Arpad Szenes-Vieira da Silva, entre muitos outros. O Coro Menor tem residência artística na sede da Cooperativa Padaria do Povo, em Campo de Ourique.

Grupo Coral 1º de Maio

O Grupo Coral 1º de Maio, dedicado ao cante alentejano, é um grupo misto, atualmente composto por 18 elementos, fundado a 01 de Maio de 2001. Ao longo da sua existência, atuou, de norte a sul do país, e participou em vários espetáculos inseridos na programação do F.I.A.R. (Festival Internacional de Artes de Rua), em Palmela. Internacionalmente atuaram em Espanha e Áustria, neste país com duas atuações diárias, durante uma semana.

Lantana

Lantana é um sexteto de música experimental/improvisada formado por Helena Espvall e Joana Guerra no violoncelo, Maria do Mar no violino, Carla Santana na electrónica, Maria Radich na voz e Anna Piosik no trompete/voz. Segundo o jornalista e crítico Rui Eduardo Paes, Lantana “diverge de quase tudo o mais que encontramos no circuito português da música livremente improvisada... tudo nelas diverge de normas, estereótipos e hábitos” (in Rimas e Batidas).

Após a estreia nas “MagaSessions” em Lisboa, Lantana é convidada por Lula Pena para colaborar em três concertos desenvolvidos em residência artística na Galeria Zé dos Bois, entre Abril e Junho de 2019. Desde então, Lantana apresentou-se ao vivo no MIA - 10º Encontro de Música Improvisada de Atouguia da Baleia; SMUP (Parede); Festival Lisboa Soa 2019; Festival Jazz ao Centro 2019 em Coimbra, nomeado como um dos melhores concertos do ano pela jazz.pt; Festival Jazz 2020 da Fundação Calouste Gulbenkian; ZigurFest 2021, entre outros. A sua peça musical “Pendulum” integra a banda sonora do filme “2812” do cineasta Adriano Mendes. Em novembro de 2022 lançam o seu primeiro registo discográfico, “Elemental”, pela editora Cipsela Records, com um concerto de apresentação no Teatro do Bairro Alto, em Lisboa. No final de 2022, são nomeadas “Grupo do Ano” na Festa do Jazz 2022 (CCB, Lisboa) e igualmente “Grupo Revelação” na 15h ANNUAL INTERNATIONAL CRITICS POLL, da publicação El Intruso.

Participantes

Coro Nosso

O Coro Nosso foi formado em 2016 por um conjunto de pessoas que têm em comum o gosto de cantar. Algumas delas já tinham cantado juntas noutras formações corais, outras foram chegando ao longo dos anos, outras estão ainda a chegar. A Junta de Freguesia do Lumiar acolheu o Coro Nosso e é entre os moradores que vai encontrando mais amigos que já saibam, ou queiram descobrir, que quando cantam juntos soam melhor. O Coro Nosso é, desde a sua criação, dirigido pelo Maestro Alfredo Domingues. Este foi membro fundador do Grupo Coral da Casa do Povo das Estradas de Portugal, hoje Infraestruturas de Portugal, onde desempenha funções diretivas e de maestro auxiliar. E integrou, também, os Coros Participativos da Fundação Calouste Gulbenkian para grandes concertos de Coro e Orquestra e o coro participativo do Choral Summer Festival dirigido pelo Maestro Paulo Lourenço.

COLETIVO SIROCO

O Coletivo Siroco foi fundado em Lisboa em 2018 e é composto por Marisa Escalreira (designer têxtil e de figurinos), Begoña Claveria (ilustradora e designer gráfica) e Anafáia Supico (artesã e artista têxtil). O Coletivo tem participado em projetos de diferentes naturezas, abordando as áreas da estética e da história sócio-cultural ligada ao têxtil, experimentando e desenvolvendo soluções técnicas aplicadas a esta matéria.

João Fazenda

Estudou Artes Gráficas na Escola Profissional António Arroio e licenciou-se em Pintura na Faculdade de Belas-Artes de Lisboa (FBAUL). O seu trabalho parte do desenho para explorar várias das suas possibilidades enquanto motor de criação de imagens, passando pela ilustração, cinema de animação, banda desenhada e pintura. Trabalha desde 2000 como ilustrador para a imprensa, assinando ilustrações para várias publicações nacionais e internacionais. Colabora com regularidade para a New Yorker, The New York Times e a Visão. Ilustrou diversos livros, capas de discos, cartazes de cinema e campanhas institucionais. É autor, com Marte, da série de BD “Loverboy” e, com Pedro Brito, da novela gráfica “Tu és a mulher de minha vida, ela a mulher dos meus sonhos”. Realizou os filmes de animação “Algo Importante” e “Sem Querer”, ambos com argumento de João Paulo Cotrim, e “Café”, em parceria com Alex Gozblau. Juntamente com Pedro da Silva Martins criou o espetáculo para crianças “Retrato Falado”, estreado no Teatro

Maria Matos em Lisboa, em 2014. Participou em exposições coletivas e individuais um pouco por todo o mundo. Deu aulas de ilustração no Ar.Co e é professor na FBAUL. Dos vários prémios que o seu trabalho recebeu destacam-se o Prémio Nacional de Ilustração 2015, o World Illustration Award, atribuído pelo Association of Illustrators (Reino Unido), o Directory of Illustration (EUA) para Ilustração para Livros, o Grande Prémio Stuart – El Corte Inglés de Desenho de Imprensa 2007 e o Prémio António Gaio – Melhor Filme de Animação Português no Festival Cinanima 2011 para “Sem Querer”. Foi ainda várias vezes distinguido pela Society of News Design, 3X3 Proshow, Communication Arts e American Illustration. Atualmente, vive e trabalha em Lisboa depois de uma década a viver em Londres.

Madalena Matoso

Ilustradora. Tem uma licenciatura em Design de Comunicação pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa e uma pós-graduação em Design Editorial pela Universidade de Barcelona.

Em 1999 criou o Planeta Tangerina com três amigos. O Planeta Tangerina começou por ser um estúdio de criação de conteúdos e em 2004 iniciou a sua atividade editorial. A edição de livros nasceu da vontade de experimentar novos caminhos na área do álbum ilustrado.

Nos projetos que tem criado, tem procurado investigar a relação entre a palavra e a imagem e como estes dois códigos se influenciam mutuamente e podem criar diálogo, surpresa, humor, tensão, curiosidade, ambiguidade...

Em 2013 começou a colaborar na área de comunicação da SMUP, onde tem tido a oportunidade de criar um grande número de cartazes para concertos e teatro.

Catarina Real

Trabalha na intersecção entre a prática artística e a investigação teórica nos campos expandidos da pintura, escrita e coreografia, maioritariamente em projectos colaborativos de longa duração, que se debruçam sobre o questionamento de como podemos viver melhor colectivamente. É doutoranda do Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho com uma investigação que cruza arte, amor e capital. Encontra-se em desenvolvimento da **Terapia da Cor**, prática aplicada entre teoria da cor, arte postal e intuição coreográfica. Encontra-se também no processo de realização do livro de banda desenhada **Disco** com José Costa e do projecto colaborativo, com Maria Bernardino e Sofia Pires, **Sintomatologia remanescente e outras observações**, com base em terapêuticas experimentais. Mantém uma prática de comentário - nas vertentes

Participantes

de textos de reflexão, textos introdutórios a exposições, entrevistas e moderação de conversas - às obras e processos realizados pelos artistas na sua faixa geracional, com a intenção de contribuir para um ambiente salutar de crítica e criação colectiva e comunitária.

César Burago

César Burago é um percussionista, autodidata, cujo trabalho foi desenvolvido nas vertentes contemporâneas do jazz. Entre 1997 e 2014, foi membro regular nas orquestrações do trompetista Sei Miguel, com o qual desenvolveu um característico trabalho com ênfase na pequena percussão. Esse trabalho, está também presente na série “Space Elements”, de Rafael Toral.

Colaborou também com Manuel Mota, Rodrigo Amado, Variable Geometry Orchestra (VGO), Adriana Sá e José Bruno Parrinha.

Em 2018, centra-se na apresentação de peças para percussão a solo, escritas pelo próprio. Os conceitos métricos aprendidos com Sei Miguel, e a surpreendente possibilidade solística, em instrumentos, originalmente concebidos para acompanhamento e efeitos, formam o eixo do seu trabalho. Em conjunto, permitem a incorporação dos mais variados elementos, ampliando o seu alcance musical.

Burago dá a cada instrumento, funções e fraseados específicos, de forma a criar peças de riqueza tímbrica, rítmica e melódica.

Ele diz-nos: “À pequena percussão, chamativa pela sua infinidade de formas, cores, tamanhos e sons, somente quero dar o seu equivalente, em peças que realcem as suas impensáveis possibilidades.”

Joana Guerra

Compositora, violoncelista e cantora portuguesa cujo inconformismo e paixão pela experimentação a têm levado a colaborações regulares com inúmeros músicos de diferentes géneros assim como a projectos de dança, performance e teatro, influenciando e entretendo um universo único em permanente expansão. Editou quatro discos do seu trabalho homónimo a solo, datando o último lançamento de 2020 com “Chão Vermelho” (Miasmah Records). Integra também vários projetos no espectro da música exploratória e improvisada (The Alvaret Ensemble, Lantana, Joana Guerra & Gil Dionísio), para além de outras colaborações com Joelle Léandre, Surma, Spectrum Awareness, João Pais Filipe, Gume, Victor Herrero, Lula Pena, Yaw Tembe, Asimov, Tiago Sousa ou Pop Dell’Arte.

Joana Guerra movimenta-se em diversos contextos artísticos enquanto compositora e performer. Na dança, com Madalena Victorino, Marina Nabais, Clara

Andermatt e João Lucas; no teatro com a Companhia João Garcia Miguel e com a Companhia Hotel Europa.

Helena Espvall

A violoncelista/guitarrista Helena Espvall vem sedimentando um percurso musical rico e diverso, entre a folk, a música experimental e a improvisação livre. Originária da Suécia, viveu vários anos em Philadelphia, EUA, e reside em Lisboa desde 2012. Integrou as bandas Espers e The Valerie Project, formou o duo Anahita com Tara Burke (AKA Fursaxa), e colaborou com músicos como Vashti Bunyan, Damon and Naomi, Marissa Nadler, Bert Jansch, Mary Lattimore, Steve Gunn ou Charalambides. Gravou dois álbuns em Tokyo com o Masaki Batoh, líder da banda psicadélica Ghost, editados na Drag City Records. Em 2018, 2019 e 2022 tocou no San Francisco Silent Film Fest com o Matti Bye ensemble. Participou em dois álbuns dos lisboetas Beautify Junkyards, dos quais o COSMORAMA acabou de ganhar o prémio SPA Autores, Melhor Trabalho Música Popular, e faz parte de Lantana, colectivo de improvisadoras que tem tocado nos festivais Lisboa Soa, Jazz Ao Centro, Coimbra, Jazz 2020, Gulbenkian, e Festa do Jazz 2022 e colaborado com Lula Pena. Espvall tem também desenvolvido trabalho em nome próprio, tocou concertos a solo no Out.Fest, Bar Irreal, Lounge, Damas, ZDB, e Panteão, e actualmente é uma figura muito activa na cena improvisada lisboeta, tem colaborado com Norberto Lobo, Vítor Rua, Adriana Sá, David Maranhã e Sei Miguel entre outros. Em setembro de 2020, convidada pela Culturgest, criou uma peça a solo para guitarra acústica, como parte do projecto “Abrindo o Livro dos Sons”, uma homenagem ao compositor alemão Hans Otte. Recentemente tem gravado e tocado concertos com Tó Trips.

Maria do Mar

Violinista, compositora, professora e activista, natural de Lisboa, com um trajecto iniciado na música clássica e ensino, e recentemente em projectos de música experimental e improvisada. Tocou em várias orquestras e foi dirigida por vários maestros dentro e fora do país e leccionou em vários conservatórios e escolas nacionais, onde procurou formas alternativas de ensino.

Participou em bandas sonoras de filmes nacionais, como “O Arquiteto” de Paulo Rocha (1993), e mais recentemente na música original para “Há uma profeta nas Olaias, tenham cuidado!” (2021) de Lucas Camargo de Barros e “O Estranho Caso de Adelaide” (2023) de Inês Oliveira. Peças de teatro, como o Impromptu de Versalhes de Molière (2016) a solo no Teatro Nacional D. Maria, com encenação

Participantes

de Miguel Loureiro, música para (RE)EXISTIR (RE)ENCONTRAR, de Aldara Bizarro e Sónia Baptista, no Teatro S.Luiz (2022). Tem vários discos editados, destaque para o primeiro álbum de LANTANA, Elemental (Cipsela 2022), com críticas muito favoráveis nacionais e internacionais. Desenvolveu trabalho de improvisação com Butch Morris, Miguel Mira, Carlos "Zíngaro", Sei Miguel, Helena Espvall, Ricardo Freitas, Paulo Chagas, Paulo Curado, Ernesto Rodrigues, Joelle Léandre, Juan Calvi, Adriano Orrú, Luíz Rocha, Lula Pena, entre outros, apresentando-se em concertos, ciclos e festivais nacionais e internacionais. Actualmente faz curadoria com Felice Furioso do Ciclo DeScomposição Transitória na SMUP, começado em 2021. No final do ano de 2019 foi nomeada na revista Jazz.pt, para Melhor Músico ou Grupo Nacional.

Gustavo Ciríaco

Coreógrafo e artista transdisciplinar brasileiro que transita entre a dança e as artes visuais, passando por projetos expositivos e performances onde a experiência é o motor da partilha com o público. Com um carácter site-specific, as suas obras fomentam o diálogo entre contexto e arquitetura, geografia e habitação, realidade e ficção, numa pesquisa contínua sobre os campos extensivos da arte de fazer danças. Entre os seus projetos destacam-se as peças **Gentileza de um gigante** e **Aqui enquanto caminhamos** e os projetos expositivos **Sala de Maravilhas / Tóquio & Rio de Janeiro** e mais recentemente **Cobertos pelo Céu**, uma colecção de instalações e performances interativas em torno de experiências de paisagem vividas por artistas de uma poética espacial autoral, com apresentações na Europa e América do Sul. Os seus trabalhos foram apresentados internacionalmente na Europa, nas Américas, Oriente-Médio e Ásia em festivais, museus e instituições de arte.

Thorsten Grütjen

A sua profissão já o acompanha há mais de 20 anos. Desde que chegou a Portugal, em 1992, o seu percurso artístico tem-se ramificado por várias linguagens: teatro físico, clown, malabarismo, técnicas de improviso e de manipulação de objectos.

Colaborou durante uma década com a Casa Chapitô, integrando, paralelamente, outros projectos ligados às artes circenses e animações de rua. A paixão por viajar levou-o até outros países da Europa, participando em produções de cinema, festivais internacionais de teatro de rua e encontros de malabarismo, de onde arrecadou prémios com as suas personagens.

Em 2006, concretiza um dos seus sonhos, colocando na estrada o seu palco-móvel, um projecto de descentralização cultural materializado por uma clássica carrinha Mercedes Benz que, em 2016, é recuperada e ganha o nome de **Caracol Cultural - Arte que Deixa Rasto**.

Em 2014, surge o espectáculo **Cheio**, onde é intérprete a solo e coautor, a par com a coreógrafa Filipa Francisco, numa performance multidisciplinar que cruza as linguagens do Novo Circo, dança contemporânea e clown, com a chancela DGArtes.

Neste ano de 2017, cria o seu projeto de circo contemporâneo **O Grande Embrulho**, integrando, simultaneamente, o elenco do espectáculo **Rastilho**, sob a direção da coreógrafa Madalena Victorino. Em 2019 e em conjunto dos artistas circenses José Torres e Sergio Lobo com a direção artística de Giacomo Scalisi elaboram o espetáculo **CLOWNS**.

Em 2021 com o apoio da Direção Geral das Artes e em coautoria com a coreógrafa Madalena Victorino desenvolve o espetáculo **T0+1** - um espetáculo multidisciplinar sobre o direito à habitação, nomadismo e mais.

Renato Santos

Licenciado em História da Arte pela Universidade Nova de Lisboa. Frequentou, ainda, a Escola Especializada em Artes António Arroio, onde explorou diversas vertentes artísticas. Estágio na Casa da Cerca – Centro de Arte Contemporânea, instituição onde desenvolveu projetos de inventariação, investigação e atividades lúdico-pedagógicas. Tem vindo a desenvolver um percurso na área dos serviços educativos colaborando desde 2003 com várias instituições, como o Museu do Design e Centro de Exposições do CCB; Museu Arpad Szenes-Vieira da Silva, FASVS; Museu Coleção Berardo, Fundação Coleção Berardo; o Museu da Eletricidade, Fundação EDP; Casa das Histórias – Paula Rego, Metropolitano de Lisboa; Fundação Carmona e Costa; Parques de Sintra - Monte da Lua e Maat, Fundação EDP.

Concepção de projetos contínuos Recordarte (Colégio Alfragide) e Orientação de projetos: Semear (Agrupamento de Escolas de Belém) e Identidades (A Escolinha). Concepção e Orientação de projetos para Públicos com Necessidades Especiais – Museu para Todos (FASVS e Maat) com o apoio da Fundação EDP.

Paralelamente seu trabalho contempla ainda a concepção e orientação de conteúdos para programas televisivos (RTP, RTP Memória e Panda) a par de projetos de curadoria e Eventos para empresas (Grupo CGD, Sota e Grupo Sonae). Fundador do projeto VER – Ver, Experimentar e Recriar.

Participantes

Bruno Humberto

Estudou e lecionou no mestrado de Performance Making, na Goldsmiths College, em Londres. Autor e encenador de **The Camus Incident** (performance site-specific finalista do Oxford Samuel Beckett Theatre Trust Award), o solo **Holding Nothing**, a peça no tecido urbano **Land, A Morte da Audiência, Carbo, Peças**, entre outras. Colaborou com os artistas Graeme Miller, Gustavo Ciríaco, Allard van Hoorn, entre outros. É atualmente programador cultural no Museu Arpad Szenes - Vieira da Silva, trabalha como co-editor da revista de arte contemporânea Wrong Wrong e faz curadoria de performance, fotografia e instalação. A exposição **Acts of Disappearance**, premiada pelo Parallel award foi apresentada, entre outros, na edição 2019 do Photo London.

Diferença Comunicação Visual CRL

A Diferença Comunicação Visual CRL é uma Cooperativa Cultural sem fins lucrativos, criada em 1979. Os seus fundadores foram Ernesto de Sousa, Helena Almeida, Irene Buarque, António Palolo, Monteiro Gil, José Conduto, José Carvalho, Fernanda Pissarro, Marília Viegas e Maria Rolão. Ao longo de 40 anos, foram cooperantes mais de uma centena de artistas portugueses e estrangeiros, desenvolvendo estreitas colaborações com outras instituições da área cultural.

A sua galeria é composta por duas áreas de exposições (o espaço quadrado e o espaço triângulo), que se completam com um pátio exterior; projeto dos arquitetos Nuno Teotónio Pereira e Artur Rosa, é uma referência arquitetónica e cultural na cidade de Lisboa.

A Cooperativa Diferença tem também vários ateliers de trabalho onde funcionam oficinas de gravura, serigrafia e fotografia. Estes ateliers desenvolvem uma atividade constante de ensino, trabalho artístico, edições de autor e vários workshops.

Inês T. Alves

Estudou Narrativas Culturais na Universidade Nova de Lisboa (FCSH), Universidade de Santiago de Compostela (Espanha) e Universidade de Bergamo (Itália). Estudou também Cinema Documental na Universidade das Artes de Londres, com uma bolsa de estudo da Fundação Calouste Gulbenkian.

Para além da sua carreira como realizadora, desenvolve oficinas de cinema com diferentes comunidades e para todas as idades, tendo colaborado com várias associações, como Os Filhos de Lumière e a Videoteca de Lisboa. É uma das

fundadoras do MOVIMENTO, uma oficina colaborativa de cinema que acontece todos os anos em Portugal desde 2015. As suas curtas-metragens foram exibidas em vários festivais de cinema em Portugal e no estrangeiro. A sua curta-metragem **NO ÂNGULO DAS RUAS**, sobre a cidade pós-colonial de Maputo (Moçambique) em relação com as suas memórias familiares, ganhou o Prémio Cinema Novo no Festival Porto/Post/Doc Festival (Portugal). **JUUNT PASTAZA ENTSARI** (Águas do Pastaza) é a sua primeira longa-metragem.

João Mário Grilo

Professor Catedrático na NOVA FCSH, onde fez o seu mestrado e doutoramento (Ciências da Comunicação/Cinema). Dá aulas de Realização de Cinema (seminário) e é coordenador dos Doutoramentos em Estudos Artísticos e em Digital Media e do Mestrado em Cinema/Televisão.

Publicou inúmeros artigos sobre cinema e arte contemporânea em Portugal e no estrangeiro (em particular, na revista Traffic). É autor de vários livros: **A ordem no cinema: vozes e palavras de ordem no estabelecimento do cinema em Hollywood** (1997), **As Lições do Cinema. Manual de Filmologia** (2006), **O Cinema da Não-Ilusão** (2006), **O Homem Imaginado** (2006), **O Livro das Imagens** (2007), **Film & Philosophy: Mapping an Encounter** (2014), um compêndio colectivo sobre o tema, co-organizado com Irene Aparício, que resultou de um projeto de investigação, com o mesmo nome, no qual foi Investigador Responsável e que decorreu entre 2009 e 2012 (com financiamento da FCT).

Como realizador, fez o primeiro filme, **Maria**, em 1978, ao qual se seguiram **A Estrangeira** (1982), **O Processo do Rei** (1989), **O Fim do Mundo** (1993), **Saramago** (1994), **Os Olhos da Ásia** (1996), **Longe da Vista** (1998), **451 Forte** (2000), **A Falha** (2002), **Prova de Contacto** (2004), **O Tapete Voador** (2008), **Duas Mulheres** (2010), **A Vossa Casa** (2012), **A Vossa Terra** (2016).

Enquanto realizador, representou Portugal em vários festivais de cinema, em Cannes, Veneza, Berlim, Locarno, Rio de Janeiro, Toronto, Vancouver, S. Francisco, Houston, Roterdão, Biarritz, Hong Kong e Estocolmo. Em 1982 recebeu o prémio Georges Sadoul, em 1999 o prémio Especial do Júri no Rio de Janeiro, o prémio do público e do júri em Biarritz, o prémio PROCIREP em Cannes, o prémio de melhor documentário no festival Indie Lisboa (2012) e, no Porto, em 2012, o prémio Paz dos Reis pela sua carreira. Em 1990, um dos seus filmes esteve nomeado para o Oscar de Melhor Filme Estrangeiro.

Já foram apresentadas retrospectivas do seu trabalho cinematográfico no Festival de Cinema de La Rochelle, no Festival da Figueira da Foz e uma retrospectiva integral no LEFFEST.

Oficinas

Madalena Matoso
Ver o que vamos ouvir

Nesta oficina vamos criar posters para um concerto de música que nunca ninguém ouviu. Começamos por pegar em canetas, papéis e diferentes tipos de letras para nos ajudarem a encontrar o caminho e, quando o encontrarmos, vamos por ali fora sem olhar para trás.

Catarina Real
Orelhas Amor

Com certeza era a palavra bicho que Szenes sussurrava a Vieira da Silva, porque o amor é o sussurro de palavras carinhosas ao ouvido uns dos outros. Esta oficina será centrada na impressão de sussurros, para enviar expressões de amor aos amigos que estão longe!

A partir da reutilização de papéis e da reunião de material orgânico ao redor do museu faremos matrizes para utilizar com as técnicas de monotipia e frottage. As texturas sonoras serão traduzidas para texturas visuais, para não termos de utilizar apenas a telepatia para expressar o nosso carinho aos que não estão à mão de um sussurro no ouvido.

Coletivo Siroco
PROJETO MALVA

O projeto Malva é uma investigação artística do Coletivo Siroco sobre tinturaria natural, iniciada em 2022. O tingimento é um processo químico de modificação da cor da fibra têxtil através da aplicação de matérias colorantes. Até à segunda metade do século XIX, os tecidos eram tingidos a partir de corantes naturais extraídos principalmente de plantas, mas também de insetos. A partir de 1852, com as descobertas dos corantes sintéticos, a produção de plantas tintureiras e as técnicas associadas para as fixar em fibras têxteis, incapazes de fazer concorrência aos preços dos novos produtos

10h
Jardim da Praça
das Amoreiras

ILUSTRAÇÃO

11h
Casa-Atelier

TÉCNICAS
DE IMPRESSÃO

11h
Jardim da Praça
das Amoreiras

TINGIMENTO TÊXTIL

comercializados, desapareceram. Nas últimas décadas, assistimos a uma espécie de “redescoberta” dessas técnicas no mundo ocidental e ao desenvolvimento de novas práticas.

Para o projeto Malva, o coletivo Siroco experimentou várias técnicas de tingimento natural e várias fontes de cores, algumas delas que vai partilhar, nesta ocasião, com o público. A partir de cerca de trinta fontes de cor de origens diversas (extratos de plantas, apanhas de plantas e recolhas de excedentes da indústria agrícola) e de uma seleção de receitas para modificar e fixar as cores em diferentes fibras têxteis (algodão, linho, seda e lã), o coletivo elaborou um caderno de amostra que será apresentado nesta ocasião.

João Fazenda
Bicho-acordeão-bicho

São vários os bichos que se expandem como um acordeão: a cobra-de-escada, a borboleta-do-medronheiro, o magnífico e sonhador ouriço-cacheiro. Depois existem outros bichos que parecem desenhar o movimento de um acordeão, enquanto voam no final-da-tarde: o ganso-patola, o bico-de-lacre e o belo quiriquiri. Depois, claro, existem livros de todas as espécies e feitios, e existem os que imitam também o acordeão e que escondem vários bichos lá dentro, que se tornam por vezes num grande bicho.

Nesta oficina, João Fazenda convida os participantes a desenharem e construir um espécie de livro-acordeão com muitas criaturas lá dentro.

14h
Jardim da Praça
das Amoreiras

ILUSTRAÇÃO

Espectáculos

Thorsten Grütjen
T0+1

Um artista de Circo perde todo o seu trabalho depois de uma pandemia ter abalado o mundo tal como o conhecíamos. O Artista-Clown-Malabarista, no final do confinamento, faz-se à estrada com a sua mota de três rodas e procura reencontrar a sua rua, o seu espaço público, o seu lugar de trabalho onde pode apresentar os seus espectáculos e reencontrar as pessoas. Inesperadamente é forçado a fazer uma paragem: uma avaria mecânica! Ou será outra coisa? Já dentro da sua pequena casa nascem os pensamentos, emoções e incertezas vividas durante os dias de confinamento. Reflecte sobre o direito à habitação, o nomadismo e a importância de ver o nosso planeta como casa para todos os seus habitantes. Procura respostas nas obras dos grandes filósofos tendo como raiz os Sólidos Platónicos que representam os cinco elementos do universo. Numa linguagem poética e clownesca, apresenta estas ideias aos primeiros visitantes da sua casa, numa promessa de renovação, união, esperança e uma vontade de criar um futuro melhor. Um Futuro Presente!

Richard Buckminster Fuller (1895-1983, EUA), designer, arquitecto, inventor e escritor, uma das fontes de inspiração deste espectáculo, já nos anos 30 criava e desenvolvia modelos de casas com base nas teorias de ecologia utilitarista. Fuller inventou assim a casa-conceito DYNAMION (Dynamic Maximum Tension).

Em T0+1 são exploradas estas forças – Tensão Máxima Dinâmica – interpretando-as através do movimento, manipulação de objectos e criando uma relação entre o corpo humano e as funcionalidades desta micro unidade Dymaxion, sobre três rodas, com motor Forvel-Casal.

12h
Jardim da Praça
das Amoreiras

Gustavo Ciríaco
SENDA

sentido curso rumo
rota trajeto roteiro direção caminho percurso trajetória
trâmite
carreira destino
o
resto
é
trajeto-viagem rota-passagem rumo-movimento estrada-
direção caminho-sentido
numa pequena série, dois bailarinos nos levam por
deslocamentos de espaço e transferências de peso em uma
curta viagem de encontro entre movimento e lugar.

Ficha técnica:
coreografias: Gustavo Ciríaco
danças: Lewis Leivwright e Sara Zita Correia
música: Domenico Lancellotti
fotos e desenho: GC
administração: Missanga Antunes
realização: névoa-nada

13h, 15h e 17h,
Jardim da Praça
das Amoreiras

Ciclo de Concertos para Quadros

No Vieira da Silva em Festa 2023, damos início a um novo ciclo de concertos de música exploratória e concreta, onde se são criadas bandas sonoras para obras de Arpad Szenes e Vieira da Silva. Usamos a palavra quadro no sentido mais lato, abarcando trabalhos de diferentes fases, técnicas e construções. Se o silêncio é elemento e parte do tempo de fruição de um quadro, se o acompanha e o delimita, por outro lado (e John Cage não só o propôs como o exercitou) o silêncio é sobretudo uma argamassa essencial do som e componente básica da música. Poderíamos dizer, também, que o silêncio visto como ausência de som em determinado tempo, não existe. E que a mediação, tradução e celebração de determinadas obras plásticas, através do som, seja ele ruído de fundo, a voz de alguém que comenta, critica ou o rumor de uma multidão que se move, é uma realidade mais ao menos nas galerias, nos museus ou em outros espaços habitados pelo objeto artístico. Convidamos, para este ciclo, criadores contemporâneos que propõem várias formas de trabalhar o visível e o audível, abrindo possibilidades de entendimento e de escuta das obras de arte nunca estáticas. Começamos com César Burago (percussão) e o duo Joana Guerra e Helena Espvall (violoncelos).

Joana Guerra e Helena Espvall

15h
Museu Arpad Szenes - Vieira da Silva

César Burago

17h
Museu Arpad Szenes - Vieira da Silva

APOIOS



PARCERIAS

Coro
 Voz Terra



Grupo Coral
 1.º de Maio
 do Bairro
 Alentejano



APOIO À DIVULGAÇÃO